

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Iracema Guardiã

Trabalho 2951 - 1/3

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE CUITÉ – PB

De Assis Felipe Artur Gomes*

Santana Aiydwlha Moniq Barbosa*

Lira Priscyla Rocha de Brito*

Saraiva Alynne Mendonça**

INTRODUÇÃO: O campo de trabalho do profissional enfermeiro é diversificado, podendo este atuar em vários setores que vai do hospitalar ao comunitário. É importante ressaltar que cada campo de atuação tem suas peculiaridades que requer destes profissionais habilidades específicas. Dessa forma é importante conhecer a atuação e a representação dos profissionais nas Unidades de Saúde da Família (USF) para poder averiguar suas experiências, dificuldades e conhecimentos. A partir da problemática suscitada esta pesquisa tem por objetivo traçar o perfil dos enfermeiros que trabalham na Estratégia Saúde da Família no município de Cuité – PB. METODOLOGIA: Foi aplicado um questionário aos enfermeiros, que trabalham na zona urbana e na zona rural do município, com questões voltadas para o âmbito profissional. A pesquisa respeitou a Resolução 196/96. RESULTADOS: Cuité possui 8 USF, sendo 5 na zona urbana e 3 na zona rural. No estudo pudemos constatar que a faixa etária dos profissionais entrevistados varia entre 22 a 39 anos de idade, tendo como prevalência profissionais do sexo feminino, o que nos remete que apesar dos homens estarem mais presentes nos cursos de enfermagem, este ainda prevalece como um curso feminino. Entre os entrevistados, 75% (6) se graduaram em instituição privada de ensino, fato relacionado a proliferação das faculdades privadas, e possui ou estão concluindo especialização na área objeto do trabalho. O tempo de formação varia de 7 meses à 6 anos. Três dos enfermeiros entrevistados estão atuando em seu primeiro trabalho. No entanto 87,5% (7) trabalham a pouco tempo na cidade, pois foram contratados por concurso público realizado no ano

*Alunos do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-PB.
e-mail: euartur01@hotmail.com

**Professora Msc. do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-PB

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 2951 - 2/3**

anterior e relatam trabalhar os 5 dias semanais, embora em alguns turnos já se tenha percebido a ausência deste profissional, principalmente nas sextas-feiras à tarde. Com relação a atualização profissional, todos os entrevistados referem participar apenas uma vez ao ano de eventos na área e 37,5% (3) relatam não possuírem trabalhos publicados, o que constatamos que com o vínculo empregatício alguns profissionais tendem a se acomodar ou encontram dificuldades de serem liberados para a participação de eventos. Dentre os entrevistados, 50% (4) referiram ter capacitação em Sala de Vacina, onde eles adquirem segurança para realizar tal procedimento e 37,5% (3) relataram ter feito a capacitação do AIDPI (Atenção Integral a Doenças Prevalentes na Infância). Com relação a satisfação com o trabalho todos os entrevistados se mostraram satisfeitos, porém referem algumas dificuldades relacionadas à transporte, falta de insumos e materiais, aumento da demanda. Outro fato importante citado pelos entrevistados foi sobre a prescrição de medicamentos onde 100% (8) prescrevem de acordo com a resolução 271/2002 do COFEN embora 12,5% (1) refere a insegurança na prescrição e a solicitação de exames também é feita por 100% (8) porém 25% (2) solicitam exames que não são da competência do enfermeiro, como os citados: mamografia, TGO, TGP, TSH, FSH, T3 e T4, que são considerados exames específicos podendo serem solicitados apenas pelo médico. CONSIDERAÇÕES: Dentre os resultados atingidos destacamos um fato já observado entre profissionais da Equipe de Saúde da Família, o não cumprimento da carga horária de 40 horas exigida pela estratégia, e a dificuldade que esses profissionais têm em continuar a produzir trabalhos científicos ou participar de eventos, seja por acomodação ou por questões organizacionais e políticas ainda existentes na ESF. A capacitação em alguns cursos provenientes do próprio Ministério da Saúde é comum a minoria dos entrevistados. As dificuldades relacionadas ao trabalho citadas pelos profissionais, apontam ainda uma fragilidade no desenvolvimento da estratégia. Outro fato importante a ser considerado relatado durante as entrevista foi a execução de algumas atividades que estão fora do campo de atuação do enfermeiro como a solicitação de exames

*Alunos do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-PB.
e-mail: euartur01@hotmail.com

**Professora Msc. do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-PB

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2951 - 3/3

específicos e a insegurança na prescrição de alguns medicamentos, o que leva à refletir sobre o conhecimento dos profissionais acerca das leis que regem o exercício profissional e a falta de capacitação e/ou fragilidade das instituições de ensino em formar profissionais mais seguros e que atuem dentro do âmbito legal. BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia Saúde da Família**. Disponível em: <http://dtr2004.saude.gov.br/dab/atencaobasica.php> > Acesso em 25 de Março de 2009; CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Código de ética dos profissionais de enfermagem**. Disponível em: <http://www4.uninove.br/ojs/index.php/saude/article/viewFile/333/319> > Acesso em 25 de Março de 2009.

Descritores: enfermeiro, atuação, saúde da família.

*Alunos do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-PB.
e-mail: euartur01@hotmail.com

**Professora Msc. do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-PB